

**GUIA DOS ARQUIVOS
HISTÓRICOS
DO CLE**



CENTRO DE LÓGICA, EPISTEMOLOGIA
E HISTÓRIA DA CIÊNCIA - UNICAMP

Guia dos
Arquivos Históricos CLE



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Marcelo Knobel

Coordenador Adjunto: Teresa Dib Zambon Atvars

Coordenadoria de Centros e Núcleos

Coordenadora: Ana Carolina de Moura Delfim Maciel

Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência

Diretor: Marcelo Esteban Coniglio

Arquivos Históricos

Historiadora: Eliane Morelli Abrahão

Estagiários:

Maria Vitória de Rezende Grisi

Matheus Cardoso Reges Martins de Almeida

Rafael Nogueira de Souza

Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho

Endereço:

Rua Sérgio Buarque de Holanda, 251

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

13083-859 – Campinas, São Paulo

Telefone: 19-3521.6514

E-mail: arqhist@cle.unicamp.br

<http://www.cle.unicamp.br/arquivoshistoricos/>

**Universidade Estadual de Campinas
Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência**

**Guia dos
Arquivos Históricos CLE**

**Campinas
2017**

O Guia dos Arquivos Históricos é editado pelo Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência.

Equipe Técnica:

Supervisão:

Eliane Morelli Abrahão

Preparação de originais:

Maria Vitória de Rezende Grisi

Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho

Revisão:

Eliane Morelli Abrahão

Maria Vitória de Rezende Grisi

Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho

Pesquisa de imagens:

Maria Vitória de Rezende Grisi

Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho

Capa:

Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do CLE

G940 Guias dos arquivos históricos do CLE / Universidade Estadual de Campinas, Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência. – Campinas: Unicamp/Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, 2017.
67p.

ISBN 978-85-86497-30-8

1. Arquivos-Manuais, guias, etc. 2. Arquivos público-indicadores.

20° CDD 025.171

Índice para catálogo sistemático

- | | |
|----------------------------------|---------|
| 1. Arquivos-Manuais, guias, etc. | 025.171 |
| 2. Arquivos público-indicadores. | 025.171 |

Impresso no Brasil

Sumário	5
Apresentação	7
Introdução	9
Fundos	
Comissão Supervisora do Plano dos Institutos	13
Programa de Expansão do Ensino Tecnológico	15
Sociedade Brasileira de Lógica	17
Ayda Ignez Arruda	19
Joaquim da Costa Ribeiro	21
Mário Tourasse Teixeira	23
Michael Beaumont Wrigley	25
Michel Maurice Debrun	27
Newton Bernardes	29
Newton Carneiro Affonso da Costa	31
Walter Hugo de Andrade Cunha	33
Coleções	
Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia	37
Allyrio Hugueney de Mattos	39
Antonio Mário Sette	41
César Lattes	43
Francisco Antonio de Moraes Accioli Dória	45
Hugo Régis dos Reis	47
Itala Maria Loffredo D'Ottaviano	49
José Carlos Valladão de Mattos	51
Leônidas Hegenberg	53
Leopoldo Nachbin	55
Luiz Muniz Barreto	57
Mário Schenberg	59
Sérgio Pereira da Silva Porto	61
Walter Alexandre Carnielli	63
Projeto Memória Científica	65
Bibliografia	67

Apresentação

Como parte das comemorações dos 40 anos de criação do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE-Unicamp), é com satisfação que trazemos à comunidade acadêmica e à sociedade o Guia dos Arquivos Históricos do CLE (CLEArq).

O ano de 2017 é especial para o CLE porque celebra quatro décadas de profícuo intercâmbio científico e acadêmico com pesquisadores da Unicamp, de outras universidades brasileiras e de numerosos países.

Este Guia traz detalhes do acervo documental sob a guarda do CLE, nesses 29 anos de existência dos Arquivos Históricos. Trata-se de um instrumento de pesquisa valioso aos pesquisadores e ao trabalho arquivístico, visto fornecer informações básicas sobre um arquivo e seus fundos. Cumpre também o papel de divulgador do acervo ao público em geral e, não apenas, aos usuários típicos de um arquivo: administradores e historiadores.

Elaborar esta publicação contribuiu para a inserção dos dados de nosso acervo no ICA-AtoM, um programa gratuito de descrição desenvolvido pelo Conselho Internacional de Arquivos, disponível na página dos Arquivos Históricos, no sítio do CLE. Esta plataforma possibilita o cruzamento e a pesquisa dos diferentes fundos e coleções nela disponíveis.

Estamos satisfeitos de proporcionar à comunidade em geral, acesso aos documentos históricos sobre a evolução da ciência e do pensamento científico no Brasil.

Prof. Dr. Marcelo Esteban Coniglio
Diretor do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência

Introdução

A área de Arquivos Históricos do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLEArq), idealizada como espaço que pretende fornecer infraestrutura de apoio à pesquisa e à formação de pesquisadores em História da Ciência, atualmente abriga cerca de 150.000 documentos.

As dependências de guarda, inicialmente alocadas em uma sala de 30m², contam atualmente com prédio próprio de 150m², construído pela Unicamp no ano de 2000 e mobiliado com recursos financeiros oriundos do projeto de infraestrutura da Fapesp.

Destacam-se o arquivo pessoal de Joaquim da Costa Ribeiro, a cessão dos conjuntos documentais pertencentes ao Ministério da Educação e Cultura: Comissão do Plano dos Institutos (COSUPI), Programa de Ensino Tecnológico (PROTEC) e a aquisição de 55 entrevistas realizadas no contexto do projeto "História da ciência no Brasil", coordenado por Simon Schwartzmann (CPDOC/FGV).

Complementar aos fundos e coleções documentais, a seção de Arquivos Históricos mantém em seu acervo os depoimentos com cientistas e pesquisadores brasileiros, realizados por pesquisadores do CLE. Dentre eles, estão as entrevistas de Jayme Tiomno e Elisa Frota-Pessoa, Walter Hugo de Andrade Cunha e Luiz Muniz Barreto. Preserva-se ainda, as conferências, colóquios e seminários realizados e/ou coorganizados pelo CLE, entre eles, os seminários de Auto-Organização, idealizado e criado por Michel Debrun em 1986.

Importante salientar que os arquivos de Newton Carneiro Affonso da Costa e Walter Hugo de Andrade Cunha foram doados em vida e por isso ainda recebem incorporações.

Recuperar e preservar a memória científica nacional é objetivo do CLEArq e as fontes primárias sob sua guarda registram científica, economicamente e até filosoficamente a evolução e consolidação da ciência no Brasil. Trata-se de documentação relevante sobre o desenvolvimento científico, tecnológico e educacional de nosso país.

A elaboração deste Guia seguiu os padrões sugeridos pela NOBRADE, compatível com a *ISAD-G*, os quais facilitam o acesso à informação tanto em âmbito nacional quanto mundial, por se tratarem de normas internacionais.

Ressaltam-se as participações de Maria Vitória de Rezende Grisi e de Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho na elaboração final deste instrumento de Pesquisa, bem como na implantação do ICA-AtoM do ArqHist-CLE. Também, precisamos mencionar antigos colaboradores que atuaram como funcionários e estagiários, nominados aqui na pessoa de Enoch Silva Barbosa.

Eliane Morelli Abrahão
janeiro de 2017



FUNDOS

Código de referência

BR SPCLEARQ MEC FCOSUPI

Nível de descrição e título

Fundo Comissão Supervisora do Plano dos Institutos (COSUPI)

Datas de produção dos documentos

1950-1967

Dimensão e suporte

Textual (856 itens documentais) e Iconográfico (16 fotografias)

Nome do produtor

Comissão Supervisora do Plano dos Institutos (COSUPI)

Histórico

A Comissão Supervisora do Plano dos Institutos (COSUPI) foi criada pelo decreto número 49.355, de 28 de novembro de 1960, no governo de Juscelino Kubitschek. Tinha por objetivos modificar, mediante a difusão de ideias, as estruturas das universidades brasileiras e das escolas superiores de tecnologia, com o intuito de promover reformulações profundas em relação às cátedras e a carreira docente das universidades e apoiar a formação de técnicos, buscando elevar o nível de conhecimento desses profissionais. Buscava-se também, aumentar o número de vagas nos cursos de engenharia, visando com isso, o desenvolvimento social do país, de modo a sanar as deficiências técnicas de pessoal do país. Os esforços e recursos empreendidos pela COSUPI, para atingir seus objetivos, procuravam desenvolver as áreas de conhecimento julgadas mais importantes do ponto de vista do incremento da educação, ou seja, a matemática, a química, a física, a biologia, a geologia e a economia. As verbas concedidas pela COSUPI objetivavam exclusivamente planejar um novo sistema educacional nas escolas ou universidades, nas áreas vinculadas ao trabalho, no intuito de promover o aumento da produtividade. Desde a sua criação, a COSUPI foi presidida pelo professor Ernesto Luiz de Oliveira Júnior que para cumprir a meta da instituição, percorreu o país para conhecer as escolas técnicas e as universidades brasileiras. A partir disso, apontou os problemas e submeteu, ao ministro de Estado, os planos de aplicação de recursos e os progressos que já se realizavam dentro dos planos do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Após realizar



exaustivo trabalho em numerosas universidades e escolas de tecnologia em todo o país em prol do desenvolvimento produtivo, a COSUPI teve seu funcionamento alterado pelo decreto número 51.405 de 6 de fevereiro de 1962 do Presidente da República João Goulart e dos Ministros de Estado Tancredo Neves e Antônio de Oliveira Britto. Em 26 de maio de 1964, o Presidente Humberto Castello Branco, através do decreto número 53.932, reuniu a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Comissão Supervisora do Plano dos Institutos (COSUPI), e o Programa de Expansão do Ensino Tecnológico (PROTEC), num só órgão denominado Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), subordinada ao MEC, que visava dar apoio às universidades e institutos de tecnologia, que atendessem as necessidades decorrentes do desenvolvimento econômico e técnico do país.

Âmbito e conteúdo

O Fundo COSUPI conta com numerosos documentos, referentes a diversas universidades do Brasil. Esse arquivo fornece subsídios para a pesquisa da atuação dos órgãos de financiamento no desenvolvimento do ensino superior e científico brasileiro.

Sistema de arranjo

Em Séries e Dossiês: Legislação (L), Planejamento (P), Documentos Contábeis (DC), Convênios (Cv), Correspondência (C), Produção Intelectual de Terceiros (PIT), Casa do Brasil de Madrid (CBM), Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, (CAPES), Grupo Executivo para Aplicação de Computadores Eletrônicos (GEACE), Grupo de Reequipamento Técnico-Científico das Universidades do Nordeste (GRUNE), Grupo de Trabalho de Educação do Nordeste (GTENE), Iconografia (I), Miscelânea (M).

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Norte (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ MEC FPROTEC

Nível de descrição e título

Fundo Programa de Expansão do Ensino Tecnológico

Datas de produção dos documentos

1963 -1965

Dimensão e suporte

Textual (60 itens documentais)

Nome do produtor

Ministério da Educação e Cultura - Programa de Expansão do Ensino Tecnológico

Histórico

O PROTEC criado em 18 de dezembro de 1963 pelo Presidente da República, o sr. João Goulart tinha por objetivos e finalidades: graduar o maior número de especialistas e técnicos auxiliares nos diferentes ramos da engenharia e da tecnologia; aumentar o número de vagas nos cursos de engenharia; melhorar o aproveitamento da juventude brasileira na admissão a esses cursos; diversificar os cursos no ciclo profissional, ligados diretamente ao desenvolvimento industrial. Para a consecução dos seus objetivos o PROTEC promoveria a criação de Centros de formação básica mediante convênios com universidades ou Escolas de Engenharia, nas regiões onde a demanda justificasse o aumento substancial de matrículas. Aos alunos que concluíssem com aproveitamento o curso básico, seria assegurado o acesso ao ciclo profissional das Escolas de Engenharia ou nos cursos especializados de formação de cientistas e pesquisadores; os que não concluíssem, teriam a oportunidade de prosseguir seus estudos nas Universidades, nas Escolas Técnicas ou nos próprios Centros de forma que tivessem em outros cursos, de acordo com os conhecimentos adquiridos. O PROTEC chegou a firmar convênio com dez Universidades do Brasil, dentre elas: Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil; Escola Politécnica da Universidade do Espírito Santo; Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil; Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil; Escola de Engenharia da Universidade de Recife; Escola de Engenharia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Em 26 de maio de 1964, o Presidente da República o sr. Humberto Castelo Branco, reuniu em um só órgão a Campanha do Plano Nacional de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Comissão do Plano dos Institutos (COSUPI) e o Programa de Expansão do Ensino Tecnológico (PROTEC), na Coordenação Do Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (CAPES), subordinada diretamente ao Ministério da Educação e Cultura.

Âmbito e conteúdo

O Fundo PROTEC conta com documentos referentes aos auxílios e convênios firmados com escolas de engenharia. Esse arquivo fornece subsídios para a pesquisa da atuação dos órgãos de financiamento no desenvolvimento do ensino superior e científico brasileiro.

Sistema de arranjo

Em Séries: Legislação (L), Planejamento Administrativo e Orçamentário (PAO), Correspondência (C), Convênios (Cv), Processos de Prestação de Contas (PPC).

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Código de referência

BRSPCLEARQ FSBL

Nível de descrição e título

Fundo Sociedade Brasileira de Lógica

Datas de produção dos documentos

1977-2003

Dimensão e suporte

Textual (1878 itens documentais)

Nome do produtor

Sociedade Brasileira de Lógica

Histórico

A Sociedade Brasileira de Lógica (SBL) foi criada em 14 de fevereiro de 1979, em reunião realizada no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), presidida pelo Prof. Dr. Oswaldo Porchat Pereira, coordenador do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE). A SBL é filiada à: International Union of History and Philosophy of Science; Division of Logic, Methodology and Philosophy of Science; International Council of Scientific Unions (ICSU). A SBL tem por objetivos congregar lógicos e estudiosos da lógica em todos os seus aspectos do Brasil e também do exterior, estimular e manter um interesse ativo pela lógica e suas aplicações, incentivar a pesquisa e contribuir para o aperfeiçoamento neste ramo da ciência. A Sociedade mantém estreita relação científica com os lógicos e grupos de pesquisa da América Latina e com o Committee on Logic in Latin America da Association for Symbolic Logic.

(FONTE: <http://www.cle.unicamp.br/sbl/index.php?area=historico>)

Âmbito e conteúdo

O Fundo SBL fornece subsídios para a pesquisa sobre os encontros de lógica em âmbito nacional e internacional.



Sistema de arranjo

Em Séries e Dossiês: Eventos (EBL - do I ao XIII), 3rd Workshop on Logic, Language, Information and Computation – WOLLIC'96 (WOLLIC'96), Boletins (Bol), Using History.

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

<https://www.cle.unicamp.br/sbl/>

Código de referência

BR SPCLEARQ FAIA

Nível de descrição e título

Fundo Ayda Ignez Arruda

Datas de produção dos documentos

1932 – 2006

**Dimensão e suporte**

Textuais (666 itens documentais) e Iconográfico (4 fotografias)

Nome do produtor

Ayda Ignez Arruda (1936-1983)

Biografia

Ayda Ignez Arruda nasceu em Lajes, Santa Catarina, no dia 27 de junho de 1936. Bacharelou-se em matemática em 1958 e concluiu a sua licenciatura em 1959, ambas pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Paraná. Em 1966, obteve o título de doutora e livre-docente com a tese Considerações sobre os Sistemas Formais NF_n, sob a orientação do Professor Newton C. A. da Costa, na Universidade Federal do Paraná. Iniciou na Universidade Federal do Paraná a sua carreira acadêmica como professora contratada de Análise Matemática e Superior da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1960. Em 1968, passou a integrar o corpo docente do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação IMECC-Unicamp, como professora titular da área de lógica e fundamentos da matemática. Com sua contratação teve início o Grupo de Lógica de Campinas. Dentre as atividades administrativas desempenhadas por Arruda no IMECC, estão: chefia do Departamento de Matemática, de julho de 1979 a abril de 1980 e direção deste Instituto de 16 de abril de 1980 a 13 de outubro de 1983. Por quase vinte anos estudou e criou sistemas não-clássicos de lógicas paraconsistentes. Foi a primeira colaboradora do professor Newton da Costa, com quem trabalhou durante muitos anos e publicou diversos artigos em periódicos internacionais. Arruda foi a primeira pesquisadora a formalizar as ideias de Vasil'ev, obtendo, como resultado as lógicas paraconsistentes. A sua área de pesquisa foi basicamente Lógicas Paraconsistentes, Lógicas Relevantes e Teoria de Conjuntos. Foi professora visitante e conferencista em diversas universidades nacionais e estrangeiras,

dentre as quais citamos: Université Claude-Bernard, na França; Universitytet Mikolaya Kopernika, na Polônia; Universidade Católica do Chile, no Chile. Por iniciativa da professora Arruda tiveram início a organização e realização dos Encontros Brasileiros de Lógica, em 1976, o 3rd Latin American Symposium on Mathematical Logic (III SLALM), realizado no IMECC-Unicamp e organizaria o V SLALM programado para 1985. Foi membro do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da Unicamp e da Sociedade Brasileira de Lógica (SBL), da qual foi Presidente de 1981 a 1983. Como homenagem à professora Arruda, a Unicamp, em 1985, organizou o VII Simpósio Latino-Americano de Lógica Matemática, dedicado à sua memória.

Âmbito e conteúdo

O Fundo AIA fornece subsídios para a pesquisa em sistemas não-clássicos de lógicas paraconsistentes, lógicas relevantes, teoria de conjuntos e ideias de *Vasil'év*.

Sistema de arranjo

Em Séries, Subséries e Dossiês: Documentos Pessoais (DP), Correspondência (C), Atividades Acadêmicas (AA), Interventores na Unicamp (IU), Produção Intelectual (PI), Produção Intelectuais de Terceiros (PIT), Impressos (I), Curriculum vitae (CV), Hemeroteca (H) e Fotografias (F).

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

Ayda Ignez Arruda (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ FJCR

Nível de descrição e título

Fundo Joaquim da Costa Ribeiro

Datas de produção dos documentos

1906-1973

**Dimensão e suporte**

Textuais (981 itens documentais) e Iconográfico (29 clichês e 80 fotografias)

Nome do produtor

Joaquim da Costa Ribeiro (1906 -1960)

Biografia

Joaquim da Costa Ribeiro nasceu no Rio de Janeiro. Diplomou-se engenheiro civil e engenheiro mecânico-eletricista, em 1928 na Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, antiga Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em 1933, tornou-se livre docente e desde 1946, professor catedrático de física geral e experimental da Faculdade Nacional de Filosofia, na qual foi professor chefe do Departamento de Física. Iniciou sua atividade acadêmica em 1940, com trabalhos originais sobre um novo método para a realização de medidas de radioatividade e a aplicação deste método ao estudo de minerais radioativos brasileiros. Em 1944, descobriu um novo fenômeno físico de caráter muito geral, consistindo na produção de cargas elétricas associadas a mudanças de estado físico de dielétricos em que uma das fases é sólida, fenômeno esse que denominou de efeito termo-dielétrico, também conhecido como efeito Costa Ribeiro. O estudo deste fenômeno gerou grande interesse nos meios científicos nacionais e internacionais. A partir de então, participou de conferências, congressos e expedições de estudo no Brasil e no exterior. Em 1953, foram-lhe conferidos o Prêmio Einstein, da Academia Brasileira de Ciências, pela descoberta do efeito termo-dielétrico e o Prêmio Álvaro Osório de Almeida, do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), pelo conjunto de sua obra científica. Foi membro, como delegado do Brasil, do Comitê Consultivo das Nações Unidas para as Aplicações Pacíficas da Energia Nuclear. E, em 1955 e 1956 colaborou na elaboração do projeto do Estatuto da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), tendo participado também, como

delegado do Brasil, da Conferência Internacional de Nova York que aprovou o texto final do referido Estatuto. Foi designado membro da Comissão de Energia Atômica do CNPq da qual foi posteriormente presidente, ainda em 1956. No ano seguinte da Comissão Nacional de Energia Nuclear da Presidência da República. Em outubro de 1957, representou o Brasil, na I Conferência Geral da AIEA, em Viena. E, em fevereiro de 1958, por indicação do Diretor Geral, homologada pela respectiva junta Governativa, foi nomeado Diretor da Divisão de Intercâmbio e Treinamento da AIEA, em Viena, cargo que desempenhou até novembro de 1959. De regresso ao Brasil, em dezembro de 1959, reassumiu suas funções como membro do Conselho Deliberativo do CNPq, suas aulas do curso normal do Instituto de Educação, como professor catedrático, a chefia do Departamento de Física e a cátedra de Física Experimental da Faculdade Nacional de Filosofia. Como reconhecimento ao seu trabalho, em 10 de outubro de 1973, foi-lhe conferida a Medalha Carneiro Felipe, oferecida pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, recebida por seu filho mais velho Sérgio Cristiano Costa Ribeiro, também físico.

Âmbito e conteúdo

O Fundo JCR fornece subsídios para a pesquisa em naftaleno, efeito termodielétrico, extração de berilo no Brasil.

Sistema de arranjo

Em Séries, Subséries e Dossiês: Documentos Pessoais e Profissionais (DPP), Correspondência (C), Produção Técnico-Científica (TC), Pós-morte (PM), Impressos (I), Fotografias e Clichês (FC).

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

Joaquim da Costa Ribeiro (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ FMTT

Nível de descrição e título

Fundo Mario Tourasse Teixeira

Datas de produção dos documentos

1958-1968

**Dimensão e suporte**

Textuais (2316 itens documentais), Iconográfico (49 slides e 3 fotografias) e Objetos (1449 itens documentais)

Nome do produtor

Mario Tourasse Teixeira (1925-1993)

Biografia

Mario Tourasse Teixeira nasceu em Recife, Pernambuco, a 11 de setembro de 1925. Licenciou-se em Matemática pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, em 1954, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especializou-se em Fundamentos da Matemática e Lógica Simbólica, sob a orientação de Edson Farah, na Universidade de São Paulo (USP), com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e incentivo do professor Leopoldo Nachbin. Durante os anos de 1955 e 1956 foi professor auxiliar de Ensino, sem proventos, da Cadeira de Análise Matemática e Análise Superior, da Seção de Álgebra Moderna da Universidade do Brasil. Ainda em 1956, foi professor assistente da cadeira de Análise Matemática da Faculdade Fluminense de Filosofia. De 1957 a 1958, realizou estágio de aperfeiçoamento em Lógica Matemática e Teoria dos Conjuntos, no Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, sob orientação de Edson Farah, com financiamento do CNPq. Nessa época constituiu-se um grupo pioneiro de estudiosos da Lógica no qual participavam Benedito Castrucci, Newton da Costa, Leônidas Hegenberg e o próprio Tourasse sob a coordenação do professor Edson Farah. Com apoio da CAPES e do CNPq, especializou-se em Álgebra da Lógica e Funções Recursivas, de agosto de 1960 a fevereiro de 1961, sob a orientação de Antônio Monteiro e de Jean Porte, na Universidad Nacional del Sur (Bahía Blanca) e no Centro Atômico de Bariloche, Argentina. Em 22 de dezembro de 1965, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, sob a orientação de Antônio Monteiro, doutorou-se com a tese intitulada "M-Álgebras". Em 1974, criou o Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação (SAPO), no Departamento de Matemática da FFCL/Rio Claro. Tourasse foi homenageado na II Reunião Regional da

Sociedade Brasileira de Matemática e Encontro de Lógica, realizado em Rio Claro, em 1991; no Seminário de Análise (Rio Claro, 1993); nas “Jornadas Unespianas de História da Matemática”; no “XI Encontro Brasileiro de Lógica” realizado em Salvador-BA, em 2003. Mario Tourasse Teixeira é considerado um dos lógicos mais importantes da sua época e “um educador de corpo inteiro”, nas palavras de Irineu Bicudo.

Âmbito e conteúdo

O Fundo MTT fornece subsídios para a pesquisa em ensino de Matemática.

Sistema de arranjo

Em Séries, Subséries e Dossiês: Documentos Pessoais (DP), Correspondência (C), Atividades Acadêmicas (AA), Produção intelectual de Terceiros (PIT), Impressos (I), Fotografias (F), Slides (S), Futebol de Botão (FB), Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação (SAPO) e Dossiê Carlos Sussekind de Mendonça Filho (DS).

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

Mario Tourasse Teixeira (SPCLEARQ)

Código de referência

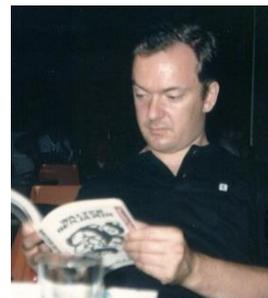
BR SPCLEARQ FMBW

Nível de descrição e título

Fundo Michael Beaumont Wrigley

Datas de produção dos documentos

1968-2003

**Dimensão e suporte**

Textuais (540 itens documentais, aproximadamente) e Iconográfico (74 fotografias e 31 cartões postais)

Nome do produtor

Michael Beaumont Wrigley (1953-2003)

Biografia

Michael Beaumont Wrigley nasceu no dia 4 de setembro de 1953, em Leeds, Londres. Iniciou sua graduação em Matemática, na University College, na Grã-Bretanha. Ingressou já no segundo ano em Filosofia e bacharelou-se pela University of Kent at Canterbury, na Grã-Bretanha, em 1978. Nesse mesmo ano, ingressou no programa de Filosofia da Universidade de Oxford e iniciou suas pesquisas sobre a filosofia de Wittgenstein, particularmente sobre a filosofia da matemática de Wittgenstein. Sua dissertação de mestrado intitulou-se: "Alguns aspectos da filosofia da matemática de Wittgenstein" (Some aspects of Wittgenstein's Philosophy of Mathematics). Inscreveu-se no programa de doutorado da Universidade da Califórnia, em Berkeley, em 1980, obtendo o título de doutor em 1987, com a tese "Os estágios iniciais da Filosofia da Matemática de Wittgenstein" (Wittgenstein's early Philosophy of Mathematics). No período de 1985 a 1986 atuou como professor assistente de Filosofia na Universidade Americana do Cairo, Egito. Durante seu doutoramento manteve contato com importantes filósofos, dentre eles: Paul Feyerabend, John Searle e Marcelo Dascal e, também com alguns nomes da lógica mundial, como Alfred Tarski, Robert Solovay e Newton da Costa. O contato com os Professores Dascal e da Costa rendeu-lhe um convite para lecionar no Departamento de Filosofia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp. Em 1988 foi aprovado como professor na área de Epistemologia, do Departamento de Filosofia do IFCH-Unicamp. Membro da Sociedade

Brasileira de Ciência Cognitiva, do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE) da Unicamp e coordenador da Seção de Publicações do CLE, até agosto de 2003.

Âmbito e conteúdo

O Fundo MBW fornece subsídios para a pesquisa em Epistemologia, com ênfase em ceticismo. Traz ensaios sobre Carnap, principalmente Filosofia da Matemática; sobre a influência de Brouwer nas obras de Wittgenstein. Discute conceitos de lógica em Frege, Hume e Russell. Grande parte de sua produção acadêmica relaciona-se aos conceitos de filosofia da matemática, metafilosofia e o “Tractatus” de Wittgenstein.

Sistema de arranjo

Em fase de arranjo

Condição de acesso

Aberto parcialmente à pesquisa

Imagem

Michael Beaumont Wrigley (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ FMMD

Nível de descrição e título

Fundo Michel Maurice Debrun

Datas de produção dos documentos

1956-2004

**Dimensão e suporte**

Textuais (13 metros lineares e 9.934 itens documentais (1.049 jornais ou cadernos completos e 6.836 recortes de jornais)) e Iconográfico (38 fotografias)

Nome do produtor

Michel Maurice Debrun (1921-1997)

Biografia

Michel Debrun nasceu na França. cursou a "École Normale Supérieure" de Paris, na área de Filosofia, licenciando-se em Filosofia pela Sorbonne, em 1944. Formou-se pela "École Libre de Sciences Politiques" (hoje "Institut d'Études Politiques" de Paris), nas áreas de finanças públicas e ciência política. Tornou-se professor concursado (Agrégré) de Filosofia, pela Universidade de Paris, em 1946. Lecionou de 1946 a 1956 na Universidade de Toulouse e "École Normale Supérieure", de Paris. Radicado no Brasil desde 1956, ministrou cursos de política no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e como professor visitante convidado de Sociologia e Ciência Política, em missão do Governo Francês, na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAP/FGV). Em 1960, por solicitação da EBAP/FGV escreveu o livro "O Fato Político". De 1960 a 1965, lecionou como professor visitante de Ciência Política e Ética no Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de São Paulo (USP). Debrun foi destacado pela UNESCO entre: 1966 e 1968 para, em missão junto ao Ministério da Educação do Brasil, assessorar e elaborar projetos de reestruturação administrativa das Secretarias Estaduais de Educação e Cultura. A partir de 1970, passou a lecionar no Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UNICAMP. Tornou-se professor titular de Filosofia no ano de 1976 e, em 1982, obteve o título de livre-docente em Filosofia Política, na UNICAMP, apresentando o trabalho "A partir de Gramsci: Filosofia, Política e Bom Senso". Coordenou os Seminários "Auto-organização" no CLE de

1986 a 1997 e o colóquio "CLE 10 anos – Ordem e Desordem", realizado em 1987. O Conselho Universitário da Unicamp outorgou o título de Professor Emérito ao professor Debrun, em 1990.

Âmbito e conteúdo

O Fundo MMD permite análises sobre diversas temáticas, entre elas: política brasileira, ideologia, identidade, economia e educação. Possibilita também, pesquisas sobre Bergson, Gramsci, Auto-organização, Ocultação Ideológica, Ordem e Desordem, ações educativas da Unesco, entre outras.

Sistema de arranjo

Em fase de arranjo

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

Michel Maurice Debrun (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ FNB

Nível de descrição e título

Fundo Newton Bernardes

Datas de produção dos documentos

1935-2007

**Dimensão e suporte**

Textuais (327 itens documentais), Mídias portáteis (20 disquetes e 16 discos flexíveis) e Iconográfico (6 fotografias)

Nome do produtor

Newton Bernardes (1931-2007)

Biografia

Newton Bernardes nasceu em São Paulo. Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo, bacharelou e licenciou-se em física nos anos de 1949-1952. Entre 1952 e 1955 fez vários cursos de especialização na USP sobre: Física Aplicada, Mecânica Quântica, Termodinâmica e Estudos sobre a Teoria do Estado Sólido, este sob a orientação do Professor David Bohm. Em 1955 foi para os Estados Unidos, ali permanecendo durante os anos de 1955 a 1957, onde fez o Curso de Especialização em Física no United States Office of Education do Department of Health, Education and Welfare, em Washington, USA. Ainda nos Estados Unidos na University of Illinois obteve o Master of Science, em 1955-1957 e o título de Doutor em 1959, pela Washington University, Saint Louis. Newton Bernardes foi professor de física do Colégio Estadual de Sorocaba e do Colégio Pan-Americano de São Paulo, foi também instrutor e professor no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) em São José dos Campos, da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O Professor Newton Bernardes chefiou o Grupo de Física dos Sólidos no Institute for Atomic Research of United States Atomic Energy Commission, de 1960 a 1962. Em retorno ao Brasil, foi convidado por Mário Schenberg, professor e físico da USP, para continuar a implantação e desenvolvimento do Departamento de Física do Estado Sólido desta Universidade. Na USP atuou como professor pelo Departamento de Física, de 1963-1967; catedrático interino de Mecânica Quântica e Mecânica Estatística, a partir de 1969; e titular do Instituto de

Química. Foi Diretor do Instituto de Física da USP. Em 1976, a convite de José Ellis Ripper Filho foi contratado para exercer a função de professor colaborador junto ao Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW-Unicamp). Nesse Instituto exerceu a função de chefe de Departamento de Eletrônica Quântica. Permaneceu na Unicamp como professor até 1982. Newton Bernardes aparece em uma relação dos físicos brasileiros mais citados no exterior, publicada pelo jornal Folha de S. Paulo, em 11 de setembro de 1999. É citado também no dicionário American Men of Science, USA, Tenth Edition, A-E, 1960, p.294 e no Directory of Academic Physicists, p.17, American Institute of Physics, USA, 1959-1960. Em agosto de 1993, tornou-se professor colaborador da Unicamp, atuando no Centro de Lógica (CLE).

Âmbito e conteúdo

O Fundo NB permite análises sobre holotropia, termodinâmica e fundamentos da física.

Sistema de arranjo

Em Séries, Subséries e Dossiês: Documentos pessoais (DP), Correspondência (C), Atividades Acadêmicas (AA), Produção intelectual (PI), Impressos (I), Fotografias (F), Pós-morte (PM) e Mídias portáteis (MP).

Condição de acesso

Aberto parcialmente à pesquisa

Imagem

Newton Bernardes (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ FNCAAC

Nível de descrição e título

Fundo Newton Carneiro Affonso da Costa

Datas de produção dos documentos

1936-2008

**Dimensão e suporte**

Textuais (8 metros lineares e 464 itens documentais), Objetos (9 itens documentais), Audiovisual (5 itens documentais), Mídias portáteis (3 itens documentais) e Iconográfico (395 fotografias e 239 cartões postais)

Nome do produtor

Newton Carneiro Affonso da Costa (1929 -)

Biografia

Newton Carneiro Affonso da Costa nasceu no Paraná, e aos quinze anos se interessou por questões de Lógica e pelos Fundamentos da Matemática. Com o apoio de um de seus tios, Milton Carneiro, então professor de História da Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, iniciou-se em filosofia por meio de diálogos de Platão e de vários textos de Aristóteles, ambos em traduções francesas. Encantado com a filosofia debruçou-se sobre as obras de autores como Descartes, Poincaré, Lalande e outros. Mas foi Bertrand Russell que exerceu forte impacto sobre o jovem. Newton da Costa obteve três graduações pela Universidade Federal do Paraná: em 1952, Engenharia Civil pela Escola de Engenharia, no ano de 1955 o Bacharelado em Matemática e em 1956 a Licenciatura em Matemática ambos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Ainda na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, no ano de 1961, Newton da Costa recebe o título de Doutor em Matemática e se torna Livre Docente de Análise Matemática e Análise Superior. Em 1964, torna-se Professor Catedrático na mesma área de sua livre-docência. Lecionou por 14 anos na Universidade Federal do Paraná. Atuou como professor nas seguintes instituições: titular do Instituto de Matemática, Estatística e Ciências da Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de 1968 a 1969; titular do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Estadual de São Paulo (USP), de 1970 a 1981; titular do Departamento de Filosofia da

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP de 1982 a 1999; pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP, desde 1985. Newton da Costa é considerado um dos criadores da Lógica Paraconsistente. Recebeu diversos títulos nacionais e internacionais, dentre eles: membro Honorário do Instituto de Filosofia do Peru; membro Honorário do Instituto de Investigações Filosóficas da Universidade de Lima; membro correspondente da Academia de Ciência do Chile. Membro das seguintes instituições: Academia de Ciências do Estado de São Paulo; Centro de Lógica Epistemologia e História da Ciência da Unicamp; Institut International de Philosophie, de Paris. A magnitude e a repercussão dos trabalhos de Da Costa o tornaram um dos cientistas brasileiros mais citados e homenageado internacionalmente. Dentre os títulos recebidos estão: Prêmio Moinho Santista em Ciências Exatas; Jabuti em Ciências Exatas; medalha da Ordem do Pinheiro do Governo do Estado do Paraná; medalha "Nicolau Copérnico", outorgado pela Universidade de Torun, na Polônia; medalha do Mérito Científico da Universidade Federal do Paraná e da Associação dos Ex-Alunos; título de Cidadão Emérito do Paraná, conferido pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Âmbito e conteúdo

O Fundo NCAC permite pesquisas sobre lógicas não clássicas, cálculos e axiomas matemáticos.

Sistema de arranjo

Em Séries, Subséries e Dossiês: Documentos pessoais (DP), Títulos e Prêmios (TP), Correspondência (C), Atividades Acadêmicas (AA), Produção intelectual (PI), Impressos (I), Fotografias (F) e Cartões Postais (CP).

Condição de acesso

Em fase de arranjo e com restrições à pesquisa

Imagem

Newton Carneiro Affonso da Costa (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ FWHAC

Nível de descrição e título

Fundo Walter Hugo de Andrade Cunha

Datas de produção dos documentos

1950-

Dimensão e suporte

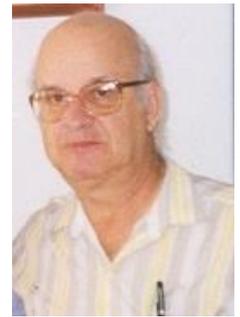
Textuais (848 unidades documentais) e Iconográfico (194 fotografias e 291 slides)

Nome do produtor

Walter Hugo de Andrade Cunha (1929 -)

Biografia

Walter Hugo de Andrade Cunha nasceu em Minas Gerais em 15 de novembro de 1929, no município de Santa Vitória, antigo distrito de Ituiutaba em Minas Gerais. Filho de Euclides de Andrade Cunha e José de Andrade Santos, professor de matemática, com quem aprendeu lógica. Assíduo leitor de Schopenhauer e de Will Durant, ingressou no curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, formando-se em Filosofia, em 1956. Durante o curso interessou-se por Psicologia, disciplina que nessa época era vinculada ao curso de Filosofia. Criador do primeiro núcleo universitário de ensino na área de Psicologia Animal e Etologia no Brasil, Cunha foi fundador do Laboratório de Psicologia Comparada do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), no qual se aposentou. Tem pós-graduação em Psicologia Experimental pela Universidade do Kansas (EUA) e doutorou-se em Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, com a tese intitulada "Explorações no mundo psicológico das formigas (1980)", sob a orientação da professora doutora Annita de Castilho e Marcondes Cabral. Trata-se da primeira tese sobre Psicologia Animal defendida no Brasil. Seu trabalho pioneiro abriu novos campos de atuação para a Psicologia. Criou o primeiro núcleo universitário de pesquisa e ensino de pós-graduação de Etologia no Brasil e fundou o Laboratório de Psicologia Comparada do Instituto. Atualmente, é membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP); da Sociedade Latino-Americana de Psicobiologia e da Sociedade Brasileira de Etologia (Sbet). Foi homenageado na abertura do XXXI Encontro Anual de Etologia, ocorrido na USP entre os dias 11 e 13 de novembro de



2013, como fundador do segmento no Brasil. Em 26 de março de 2015 recebeu o título de Professor Emérito da USP outorgado pelo Instituto de Psicologia. O professor doou o seu arquivo pessoal ao CLE, em 23 de maio de 1990.

Âmbito e conteúdo

O Fundo WHAC foi arranjado de modo a refletir sua trajetória acadêmica. Trata-se de documentação que possibilita pesquisas nas áreas de etologia e psicologia animal.

Sistema de arranjo

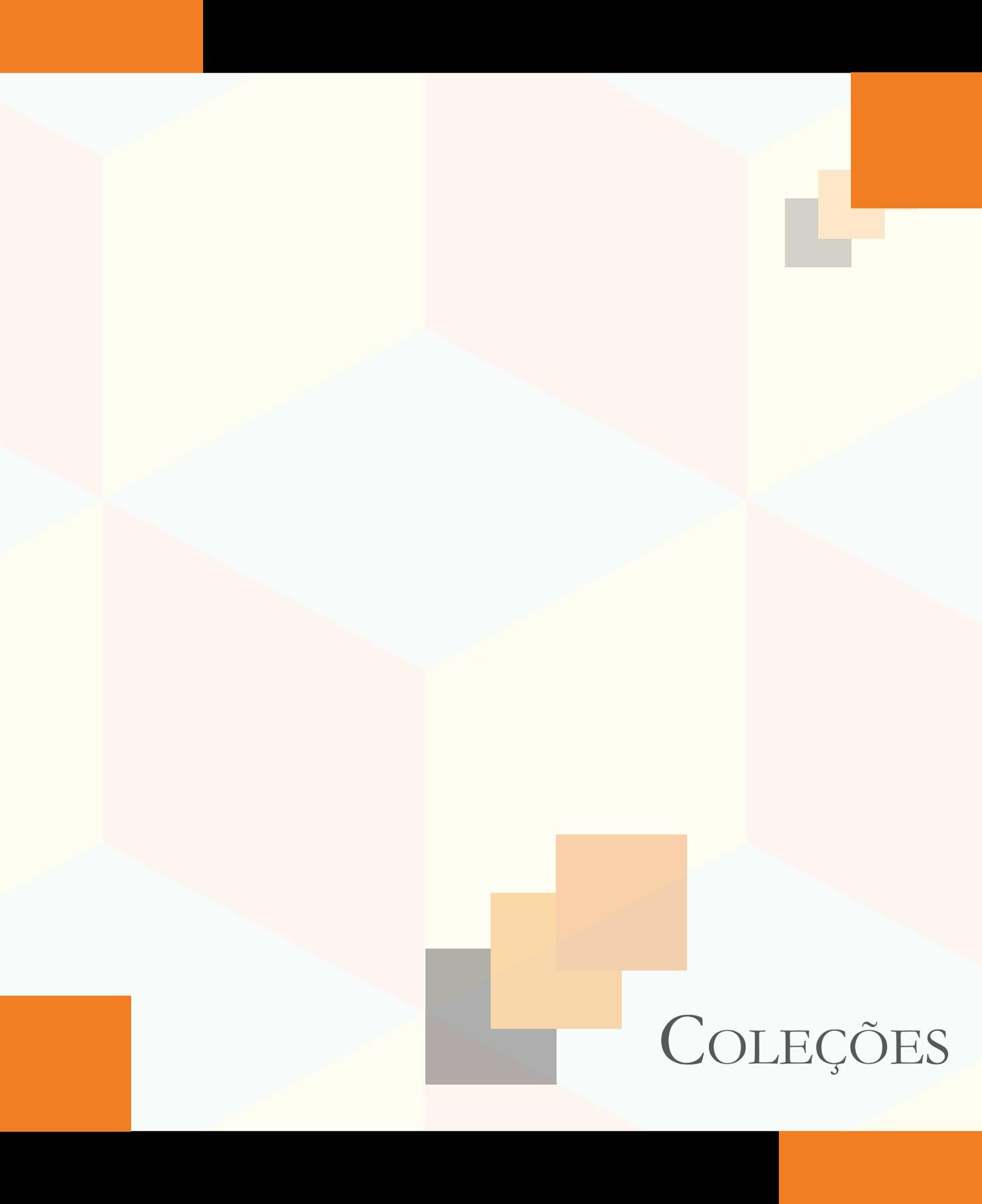
Em Séries e Dossiês. As Séries são: Documentos Pessoais (DP), Correspondência (C), Produção Intelectual (PI), Atividades de Orientação e Docência (AOD), Hemeroteca (H), Iconografia (I). Os Dossiês: Academia Paulista de Psicologia (APM), Encontro Paulista de Etologia (PE), Laboratório de Psicologia Comparada (LPC), Proposição da Criação de uma Editora Gráfica da ADUSP (CEG) e Reestruturação do Curso de Psicologia (RCP).

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

Walter Hugo de Andrade Cunha (SPCLEARQ)



COLEÇÕES

Código de referência
BR SPCLEARQ CANPOF



Nível de descrição e título

Coleção Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF)

Datas de produção dos documentos

1984-2000

Dimensão e suporte

Textuais (70 unidades documentais) e Iconográfico (144 fotografias)

Nome do produtor

Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF)

Histórico

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) promoveu em Brasília, nos dias 22 e 23 de março de 1983, uma reunião sobre pesquisa em Filosofia. Nessa ocasião fundou-se a Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia (ANPOF). José Artur Gianotti (USP e CEBRAP) foi o primeiro presidente da ANPOF. De 1984 a 2000, foram realizados onze Encontros Nacionais de Filosofia. Com o intuito de evitar a dispersão dos trabalhos, de romper o isolamento das pesquisas, de promover um maior intercâmbio filosófico e discussões contínuas e sistemáticas entre os pesquisadores e, finalmente, de permitir que o Encontro Nacional oferecesse os resultados dos trabalhos de maneira que pudessem ser acompanhados pelo maior número de pesquisadores, a Diretoria da ANPOF acatou a decisão da Assembleia Geral, de 29 de setembro de 1998, de promover a criação dos Grupos de Trabalho (GTs), cujas atividades, propostas e organizadas por seus membros, formariam a estrutura central dos Encontros Nacionais. Dessa maneira, uma primeira inovação foi feita, alterando o perfil desta Associação. Para a criação dos GTs foram estabelecidas regras para a composição dos grupos, envolvendo a exigência de interinstitucionalidade (para assegurar o intercâmbio entre as várias pós-graduações), do título de doutor para os coordenadores. A cada dois anos é eleita uma nova presidência para a ANPOF.

Âmbito e conteúdo

A Coleção ANPOF traz informações sobre a logística da realização dos encontros nacionais.

Sistema de arranjo

Em Séries e Dossiês

Condição de acesso

Arranjo parcial e aberto à pesquisa

Imagem

<http://www.anpof.org/>

Código de referência

BR SPCLEARQ CAHM

Nível de descrição e título

Coleção Allyrio Hugueneu de Mattos

Datas de produção dos documentos

1926-1989

**Dimensão e suporte**

Textuais (36 itens documentais) e Iconográfico (40 fotografias)

Nome do produtor

Allyrio Hugueneu de Mattos (1889-1975)

Biografia

Allyrio Hugueneu de Mattos nasceu em 1889, em Cuiabá, Mato Grosso. Formou-se engenheiro no ano de 1913. Concluído o curso foi nomeado Preparador da cadeira de Topografia, em 1915. Prestou concurso para Livre Docente da cadeira de Topografia e Legislação de Terras, em 1925. Em 1930, foi nomeado Professor Catedrático para a Cátedra de Astronomia e Geodésia na Escola Politécnica. Em 1938 foi chamado para preparar um grupo de engenheiros do então Conselho Nacional de Geografia (hoje Instituto Brasileiro de Geografia), a fim de determinar as coordenadas geográficas dos Municípios do Brasil. Teve atuação modernizadora no que diz respeito à Cartografia, nome genérico que hoje abrange todos os tipos de levantamento e determinações de posições absolutas ou relativas de porções da superfície da terra. Como astrônomo, é o único brasileiro a observar três eclipses totais do Sol visíveis no Brasil (em 1919, 1945 e 1969). Por ocasião do eclipse em Bocaiúva (1945), recebeu o Diploma de Comendador da Ordem da Rosa Branca da Finlândia. Foi membro titular da Academia de Ciências e Sócio Benemérito Fundador da Sociedade Brasileira de Cartografia. Recebeu, em 1967, pelos seus méritos, o Prêmio Ricardo Franco. Na década de vinte, seu interesse pela recente descoberta da radiotelegrafia o levou, juntamente com Roquete Pinto e outros entusiastas, a fundar a Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Âmbito e conteúdo

A Coleção AHM traz estudos sobre cartografia, registram sua trajetória de engenheiro e professor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Sistema de arranjo

Em Séries: Documentos Pessoais (DP), Produção Técnico-científica (PTC), Documentos Impressos (DI) e Iconográfico (F).

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

Allyrio Huguene de Mattos (SPCLEARQ)

Código de referência

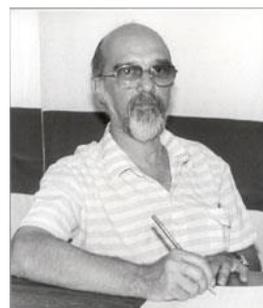
BR SPCLEARQ CAMS

Nível de descrição e título

Coleção Antonio Mário Sette

Datas de produção dos documentos

1963-1997

**Dimensão e suporte**

Textuais (197 itens documentais)

Nome do produtor

Antonio Mário Sette (1939 -1999)

Biografia

Antonio Mário Antunes Sette nasceu em Pernambuco. Casou-se com Neide Maria Durães Sette, com a qual teve três filhos. Sette, como é conhecido no meio acadêmico, formou-se Bacharel em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no ano de 1967. Fez seu mestrado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sob a orientação do Professor Newton Carneiro Afonso da Costa. Em 1977, doutorou-se pela Universidade de São Paulo (USP), também sob a orientação de Da Costa. Iniciou sua atividade profissional em 1966, como professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em 1968, foi contratado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e logo depois, em 1969, pelo Instituto de Matemática Estatística e Ciência da Computação (IMECC) da Unicamp. Leopoldo Nachbin foi seu orientador no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no Rio de Janeiro. Em Marseille, na França, na década de 70, Sette trabalhou com R. Fraissé. Membro fundador da Sociedade Brasileira de Lógica (SBL), criada em 14 de fevereiro de 1979, foi seu primeiro vice-presidente, durante a gestão de 1979 a 1980 e tesoureiro de 1981 a 1982. Em 1983, titulou-se Professor Livre Docente. Na Unicamp exerceu alguns cargos administrativos, entre os quais se destaca o cargo de Diretor e vice-diretor do IMECC, de 1984 a 1986, de presidente da Comissão Deliberativa do Vestibular, de 1986 a 1990 e de Pró-Reitor de Graduação, no período de 1986 a 1990. Suas pesquisas e trabalhos foram nas áreas de Álgebra da Lógica, Teoria de Modelos, Método Algébrico em Teoria de Modelos, Aspectos Geométricos das Linguagens Lógicas, Traduções e/ou Interpretações entre Lógicas e Lógicas Não-Clássicas.

Âmbito e conteúdo

A Coleção AMS traz estudos sobre cálculos proposicionais e lógicas não-clássicas.

Sistema de arranjo

Em Séries, Subséries e Dossiês: Documentos Pessoais e Funcionais (DPF), Correspondência (C), Produção Intelectual (PI), Dossiê Alunos (DA), Dossiê PUC-Chile (DPUC), Produção de Terceiros (PT).

Condição de acesso

Arranjo parcial e aberto à pesquisa

Imagem

Antonio Mário Sette (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ CCL

Nível de descrição e título

Coleção César Lattes

Datas de produção dos documentos

Déc. 1940-2005

**Dimensão e suporte**

Textuais (93 itens documentais), Audiovisual (3 rolos de filme 36mm, 2 DVDs, 3 fitas-cassete) e Iconográfico (3 fotografias)

Nome do produtor

Cesar Lattes (1924-2005)

Biografia

Cesare Mansueto Giulio Lattes nasceu em Curitiba, em 11 de julho de 1924. Em 1943 recebeu os diplomas de bacharel em Matemática e Física pela Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP). Foi lá que iniciou sua carreira científica, no então Departamento de Física, ao publicar um trabalho científico sobre a abundância de núcleos no Universo, em parceria com Gleb Wataghin. Cesar Lattes tornou-se mundialmente conhecido em 1947, quando descobriu a partícula méson-pi em colaboração com Giuseppe Occhialini e Cecil Powell. Na época, Lattes trabalhava no laboratório H.H. Wills da Universidade de Bristol, dirigido por Powell, onde melhorou a técnica de emulsão nuclear em chapas fotográficas. Depois viajou para o Monte Chacaltaya, Bolívia, a 5200m de altura, onde expôs as chapas fotográficas aos raios cósmicos e descobriu o méson-pi, cuja existência foi prevista teoricamente em 1935, por Hideki Yukawa. Estes resultados foram publicados na revista Nature, em 24 de maio de 1947, sob o título "Processes involving charged mesons". Nessa época Lattes tinha apenas 22 anos. No ano seguinte fez outra importante contribuição à Ciência. Em colaboração com Eugene Gardner, Lattes obteve artificialmente a partícula méson-pi no recém-construído sincrocíclotron da Universidade da Califórnia, em Berkeley, assim Lattes foi cotado como possível ganhador do Prêmio Nobel de Física em 1950, fato que não ocorreu. Retornando ao Brasil em 1949, teve importante papel na catalisação dos esforços que levaram finalmente à criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) - atual Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico - em 1951. Diretor Científico do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas desde a fundação, em 1949, e principal consultor científico nos primeiros anos do Laboratório de Chacaltaya, cria, na USP em 1957, um laboratório para estudos de interações a altas energias na radiação cósmica. A partir de 1962, lidera a reunião de grupos brasileiros e japoneses num projeto de longo alcance sobre interações a altas energias na radiação cósmica. Em 1967, Lattes assume o cargo de professor titular no recém-fundado Instituto de Física Gleb Wataghin da Universidade Estadual de Campinas (IFGW-Unicamp), tornando-se o primeiro diretor do Departamento de Raios Cósmicos, Cronologia, Altas Energias e Léptons. Em 1969, ele e seu grupo descobriram a massa das denominadas bolas de fogo (fireball). Em 1986, aposentou-se da Unicamp, recebendo, no mesmo ano, o título de Doutor Honoris Causa e de Professor Emérito da universidade. Cesar Lattes faleceu em Campinas, no dia 8 de março de 2005.

Âmbito e conteúdo

A Coleção CL traz documentos avulsos sobre sua trajetória acadêmica, mas rico às pesquisas sobre a história da física e construção do Observatório de Física Cósmica no Monte Chacaltaya, em La Paz, na Bolívia.

Sistema de arranjo

Em Dossiês

Condição de acesso

Aberto à pesquisa a exceção de um depoimento não autorizado

Imagem

Cesar Lattes (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ CFAMAD

Nível de descrição e título

Coleção Francisco Antonio de Moraes Accioli Doria

Datas de produção dos documentos

1959-1998

Dimensão e suporte

Textuais (2,72 metros lineares)

Nome do produtor

Francisco Antonio de Moraes Accioli Doria (1945 -)

Biografia

Francisco Antonio de Moraes Accioli Doria nasceu em 18 de novembro de 1945, na cidade do Rio de Janeiro. Formou-se engenheiro químico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1968. É doutor em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). É professor Titular (Catedrático) e Emérito da UFRJ. Desenvolve pesquisas nas áreas de Ciência da Computação, com ênfase em complexidade computacional. Os temas de estudos são: incompletude, cópias de “gauge”, sistemas dinâmicos, hipercomputação e problema P versus NP. Membro na Academia Brasileira de Filosofia, correspondente da Academia Hispano-Belga de História, da Academia de Letras e Artes de Portugal e titular do Colégio Brasileiro de Genealogia. Entre suas numerosas publicações estão: “Newton da Costa, um filósofo brasileiro” e “On the Foundations of Science” de autoria conjunta com Newton da Costa.

Âmbito e conteúdo

A Coleção FAMAD traz documentos sobre sua trajetória acadêmica.

Sistema de arranjo

Em fase de arranjo

Condição de acesso

Fechado à pesquisa



Imagem

<http://ufrj.academia.edu/FranciscoDoria>

Código de referência

BR SPCLEARQ CHRR

Nível de descrição e título

Coleção Hugo Régis dos Reis

Datas de produção dos documentos

1943-1990

Dimensão e suporte

Textuais (97 itens documentais) e Iconográfico (18 fotografias)

Nome do produtor

Hugo Régis dos Reis (1914-1990)

Biografia

Hugo Régis dos Reis nasceu em Itajaí, Santa Catarina, em 27 de julho de 1914. Formou-se engenheiro civil e eletricitista pela Escola Politécnica da Universidade Técnica Federal no Rio de Janeiro, em 1936. Começou suas atividades profissionais ainda como estudante em 1935, como estagiário na Estrada de Ferro Central do Brasil e depois como engenheiro. Em 1937, fundou, com Octávio Catanhede e Cássio Veiga de Sá, o primeiro escritório especializado em topografia, trabalhando em vários projetos importantes como: da Usina Siderúrgica de Volta Redonda e o da Central Elétrica de Macabu e executou levantamentos cadastrais de Nova Friburgo, Florianópolis, São Gonçalo, Barra Mansa e Araruama. Paralelamente dedicou-se às atividades didáticas e, em 1950, prestou concurso para professor catedrático de Topografia na Escola Nacional de Minas e Metalurgia de Ouro Preto. Em 1953, submeteu-se ao concurso de livre-docência na Escola Nacional de Engenharia. Permaneceu em exercício na Escola de Minas até 1958, quando, por concurso, conquistou a Cátedra de Astronomia e Geodésia, da Escola Nacional de Engenharia, no Rio de Janeiro. De junho de 1962 a junho de 1963, ocupou a Superintendência do Centro de Ensino e de Pesquisas de Petróleo da PETROBRÁS, quando foi nomeado diretor da mesma, permanecendo até janeiro de 1964. Politicamente, colaborou em periódicos como “Jornal dos Debates” e “Emancipação”, entre 1947 e 1952. A par da intensa atividade profissional, colaborou desde a fundação em 1948 com o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, semente da campanha “O Petróleo é nosso”. Em 1967, a “Campanha Nacional de Defesa e pelo Desenvolvimento da Amazônia” (CNDDA) então criada, teve sua



inteira adesão e dedicação tendo sido inclusive, presidente do Departamento de Estudos da CNDDA.

Âmbito e conteúdo

A Coleção HRR traz documentos que versam sobre a campanha “O Petróleo é Nosso”.

Sistema de arranjo

Em Séries, Subséries e Dossiês: Documentos Pessoais (DP), Correspondência (C), Produção Técnica Científica (PTC), Dossiê Comissão Parlamentar de Inquérito (DCPI), Fotografias (F) e Impressos (I).

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

Hugo Regis dos Reis (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ CIMLD

Nível de descrição e título

Coleção Itala Maria Loffredo D'Ottaviano

Datas de produção dos documentos

1977-1979

Dimensão e suporte

Textuais (657 itens documentais) e Iconográfico (189 fotografias)

Nome do produtor

Itala Maria Loffredo D'Ottaviano (1944-)

Biografia

Itala Maria Loffredo D'Ottaviano nasceu em São Paulo. Fez graduação e aperfeiçoamento em Música pelo Conservatório Musical Carlos Gomes em Campinas. Graduação e licenciatura em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), em 1966. Tornou-se mestre com a dissertação: "Fechos Caracterizados por Interpretações" sob orientação de Mario Tourasse Teixeira, junto ao Departamento de Matemática, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1974. Newton Carneiro Affonso da Costa orientou seu doutoramento defendido em 1982, na Unicamp, intitulado "Sobre uma Teoria de Modelos Trivalente". Fez pós-doutoramento na University of Califórnia - Berkeley, Stanford University (EUA), 1984-1985 e University of Oxford, Inglaterra, 1988. Foi professora titular de Lógica do Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH-Unicamp). Na sua trajetória profissional ocupou cargos, tais como: Secretária de Educação do Município de Campinas; Presidente da Sociedade Brasileira de Lógica (SBL) e do Committee on Logic in Latin America – Association for Symbolic Logic. Exerceu diversas funções na Unicamp, entre elas destacam-se: diretora do Centro de Lógica (CLE); Coordenadora de Centros e Núcleos, em duas ocasiões e Pró-reitora de Pós-graduação e presidente da "Comissão 50 anos da Unicamp".



Âmbito e conteúdo

A Coleção IMLD traz recortes de jornais que tratam da educação do município de Campinas, na gestão de Francisco Amaral (de 1977 a 1982). As fotografias referem-se às inaugurações de escolas municipais, participações em eventos e momentos em família.

Sistema de arranjo

Em Séries

Condição de acesso

Aberto parcialmente à pesquisa

Imagem

Itala Maria Loffredo D'Ottaviano (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ CJCVM

Nível de descrição e título

Coleção José Carlos Valladão de Mattos

Datas de produção dos documentos

1973-1993

Dimensão e suporte

Textuais (246 itens documentais)

Nome do produtor

José Carlos Valladão de Mattos (1940-)

Biografia

José Carlos Valladão de Mattos nasceu no dia 05 de julho de 1940, na cidade do Rio de Janeiro. Em 1965, concluiu o Bacharelado em Física. Em julho de 1968 apresentou a dissertação “Estudo da Emissão de Hidrogênio na Banda 21cm e a Estrutura da Galáxia”, sob orientação de Luiz Carlos Gomes e obteve o grau de Mestre em Física pelo Instituto Central de Física Pura e Aplicada da Universidade de Brasília (UnB). Em setembro de 1968, uniu-se ao grupo de Sérgio S. P. Porto, na “University of Southern Califónia” onde trabalhou até 1971. Em agosto de 1971, foi contratado pelo Departamento de Física do Estado Sólido e Ciência dos Materiais – DFESCM, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), por solicitação de Carlos Alfredo Argüello. Em 11 de maio de 1973, obteve o título de doutor ao defender a tese “Distribuições Não-equilibradas de Fonons Ópticos em Semicondutores”. Em 1976, retornou aos Estados Unidos a convite da Bell Laboratories, como pesquisador visitante ocasião em que trabalhou com o Dr. John M. Worlock. Em 1981, de volta à Unicamp, ao Departamento de Física Aplicada para atuar no Laboratório de Pesquisa em Dispositivos – LPD em convênio com o CpqD / Telebrás/ CNET. Foi representante docente no Conselho Diretor da Unicamp nos biênios 1982-1984 e 1984-1986. Em maio de 1986 foi designado Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Unicamp. De 1990 a 1991 foi Assessor Especial do Secretário de Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Luiz Gonzaga Belluzo. Em 2001, tornou-se Diretor Superintendente da

Companhia de Desenvolvimento do Pólo de Alta Tecnologia de Campinas – CIATEC, concebido na década de 1970, por Rogério Cezar de Cerqueira Leite.

Âmbito e conteúdo

A coleção JCVM traz ideias incipientes sobre a criação de cursos noturnos, do Colégio Universitário da Unicamp e do Centro Cultural da Unicamp.

Sistema de arranjo

Em Séries, Subseries e Dossiês. Em fase de revisão do arranjo

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Código de referência

BR SPCLEARQ CLH

Nível de descrição e título

Coleção Leônidas Hegenberg

Datas de produção dos documentos

1966-1985

Dimensão e suporte

Textuais (16 Itens documentais)

Nome do produtor

Leônidas Hegenberg (1925-2012)

Biografia

Leônidas Helmuth Barbler Hegenberg licenciou-se em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Mackenzie (1947-1950) e em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo (USP) (1955-1958) e possui pós-graduação pela Universidade de Califórnia, Berkeley, E.U.A. (1960-1962). Prestou concurso e foi admitido no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) em 1950, onde passou a lecionar a partir dessa data no departamento de Matemática e de 1960 em diante, no departamento de Humanidades. Leônidas Hegenberg foi responsável pelo setor de Lógica, no programa de pós-graduação da Universidade Católica de São Paulo (1970-1975) e esteve associada a Faculdade de Filosofia, Ciências e letras (FFCL) de Assis (1963-1964), a FFCL de Presidente Prudente (1964), a Escola de Engenharia de Guaratinguetá (1969-1972), ao setor de pós-graduação do Instituto de Pesquisas Espaciais (1971-1973), e a Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP (1974), além de ministrar cursos em várias capitais brasileiras. O Professor Leônidas Hegenberg exerceu ainda cargos administrativos no ITA e tornou-se membro de diversas sociedades científicas, como por exemplo, o Instituto Brasileiro de Filosofia, Philosophy of Science Administration, The British for the Philosophy of Science, Sociedade Paranaense de Matemática, Association for Symbolic Logic, entre outras.



Âmbito e conteúdo

A Coleção JLL traz documentos esparsos sobre a sua trajetória acadêmica, mas rico às pesquisas sobre a História da Lógica. A separata do artigo “Scientific reduction and the essential incompleteness of all science” de Karl R. Popper, de 1974 com dedicatória para Hegenberg.

Sistema de arranjo

Em Séries: Documentos pessoais (DP), Correspondência (C), Produção Técnico-científica (PTC), Impressos (I)

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

http://www.aeitaonline.com.br/wiki/index.php?title=Le%C3%B4nidas_Helmuth_Baebler_Hegenberg. Acesso em: 8/11/2016

Código de referência

BR SPCLEARQ CLN

Nível de descrição e título

Coleção Leopoldo Nachbin

Datas de produção dos documentos

1982-1989

Dimensão e suporte

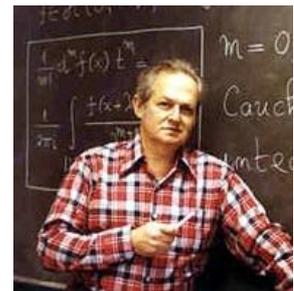
Textuais (5 itens documentais) e Audiovisual (1 fita VHS e 2 fitas cassete)

Nome do produtor

Leopoldo Nachbin (1922-1993)

Biografia

Leopoldo Nachbin nasceu em Recife (PE), a 07 de janeiro de 1922. Em 1939, após completar seus estudos secundários, ingressou na Escola Nacional do Rio de Janeiro. A partir de 1940 e, simultaneamente com o curso de Engenharia, frequentou como aluno ouvinte o curso de bacharelado em Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia, pois não era permitido matricular-se em dois cursos ao mesmo tempo. Em 1941, tornou-se auxiliar do Ensino de Cálculo Infinitesimal da Escola Nacional de Engenharia e teve seu primeiro trabalho publicado nos Anais da Academia Brasileira de Ciências. Em 1943, obteve o diploma de Engenheiro Civil. No prefácio do livro de Luigi Sobrero, publicado em português, consta um agradecimento explícito a Nachbin. Em 1947, foi contratado como professor regente da Faculdade Nacional de Filosofia e em 1948 prestou concurso de Livre Docência em Análise Matemática na mesma faculdade. Em 1950, tornou-se professor titular do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Foi um dos principais idealizadores e promotores da criação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) fundado como órgão do CNPq no ano de 1952, no qual permaneceu como pesquisador titular até 1971. Durante dois anos, de 1956 a 1958, retornou aos Estados Unidos, inicialmente como Associado de Pesquisa na University of Chicago, Chicago, Illinois, com bolsa de um ano da Rockefeller Foundation, a seguir como membro visitante do Institute of Advanced Study, Princeton, New Jersey, com bolsa de um ano da Guggenheim Foundation. Entre os anos de 1961 a 1965, Nachbin foi professor visitante da Faculté des Sciences de Paris (Sorbonne), na França, durante dois



anos, de 1961 a 1963. Nesse período, foi conferencista convidado do Congresso Internacional de Matemáticos, realizado em 1962, em Estocolmo, Suécia. Nesse mesmo ano, ganhou o Prêmio Moinho Santista. Foi a primeira premiação na área de matemática. Ainda em 1962, o matemático Michael Atiyah convidou Nachbin para ser professor permanente da University of Oxford, aceito no ano seguinte. De 1963 a 1965, tornou-se professor titular da University of Rochester. Em 1970, recebeu uma medalha honorífica da Universidade de Liège e, em 1973, recebeu o título de professor Honoris Causa da Universidade Federal de Pernambuco. Recebeu em 1982, o Prêmio de Ciências Bernardo Houssay, da Organização dos Estados Americanos (OEA) e, nesse mesmo ano, por ocasião de seus 60 anos, foi homenageado com um simpósio internacional de matemática realizado na UFRJ. A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) entregou-lhe o título de professor Honoris Causa, em 17 de agosto de 1989.

Âmbito e conteúdo

A Coleção LN traz documentos esparsos sobre a sua trajetória acadêmica, mas rico às pesquisas sobre História das Ciências e da Matemática com cópia do texto manuscrito “An Outline of Probability” de 1985, de autoria de LN.

Sistema de arranjo

Em Dossiê: Documentos Pessoais, Correspondência, Produção de Terceiros, Audiovisual

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

<http://blogdatecnologi.blogspot.com.br/2013/04/maiores-cientistas-brasileiros.html>.

Acesso em: 9/11/2016

Código de referência

BR SPCLEARQ CLMB

Nível de descrição e título

Coleção Luiz Muniz Barreto

Datas de produção dos documentos

1951-1980

Dimensão e suporte

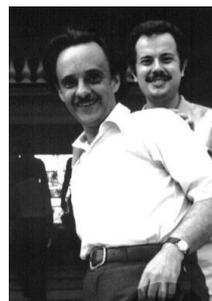
Textuais (952 itens documentais), Iconográfico (19 fotografias) e Audiovisual (2 fitas VHS e 8 fitas cassete)

Nome do produtor

Luiz Muniz Barreto (1925-2006)

Biografia

Luiz Muniz Barreto nasceu em 2 de abril de 1925. Formou-se engenheiro civil e eletricitista em 1949, pela Escola Nacional de Engenharia, bacharelou-se e concluiu a licenciatura em física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Estadual da Guanabara, entre 1958 e 1959. Concluiu o doutorado em ciências, nas especialidades de Mecânica Racional e Mecânica Celeste, em 1962 e livre docência em Mecânica Geral pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1963. Ocupou vários cargos em empresas técnicas, como a Companhia Telefônica Brasileira e em Instituições de pesquisa científica, destacando-se em seu trabalho no Observatório Nacional, onde iniciou como estagiário, chegando até ao posto de diretor dessa instituição nos anos de 1968 a 1979, e novamente de 1982 a 1985. Foi sub-reitor de pós-graduação e pesquisa na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), tanto em caráter permanente, como provisório. Membro de diversas sociedades científicas do mundo, como Societé Astronomique de Francé, SBPC, União Astronômica Internacional e outras. Foi ainda responsável pela formação de importantes grupos de pesquisa científica no Observatório Nacional, no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Muniz Barreto teve um profícuo trabalho de pesquisa científica, contando com mais de 100 publicações, entre as quais se encontra o livro "Observatório Nacional - 160 anos de História". Luiz Muniz Barreto faleceu a 12 de abril de 2006 com 81 anos.



Âmbito e conteúdo

A Coleção LMB permite pesquisas ligadas à História do Observatório Nacional.

Sistema de arranjo

Em Séries e Dossiês: Documentos Profissionais (DP), Correspondência (C), Criação do Observatório Astrofísico (DCOA), Dossiê Selo Comemorativo do Sesquicentenário do Observatório Nacional (SCS), Dossiê Reunião Latino-Americana sobre Observatórios Magnéticos (RLAOM), Processos (P), Impresso (I), Fotografia (F), Audiovisual (AV).

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

Luiz Muniz Barreto (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ CMS

Nível de descrição e título

Coleção Mário Schenberg

Datas de produção dos documentos

1958-1968

Dimensão e suporte

Textuais (21 unidades documentais)

Nome do produtor

Mário Schenberg (1914-2006)

Biografia

Mário Schenberg nasceu a 02 de julho de 1914, em Recife. Formou-se engenheiro eletricitista em 1935 pela Escola Politécnica de São Paulo. Passou ainda pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP), recebendo em 1936 o título de bacharel em matemática, sendo que esta foi a primeira turma da faculdade. Trabalhou na USP desde 1936, ocupando os cargos de preparador na cadeira de Física geral e Experimental na Escola Politécnica e assistente de Física teórica na FFCL, ocupando em 1944 a cadeira de Mecânica Celeste e Superior do Departamento de Física dessa faculdade através de concurso público. Em 1939, Mário Schenberg trabalhou no Instituto de Física da Universidade de Roma, transferindo-se mais tarde para Zurique e depois em Paris. Voltou ao Brasil em 1940, porém por um curto período, tendo ido a Washington com bolsa da Fundação Guggenheim, onde trabalhou com o Professor G. Gamow, na área de Astrofísica. Foi membro do *Institute for Advanced Studies de Princeton* e trabalhou no Observatório Astronômico de Yerkes com o Professor Chandraseck. Ficou no Brasil de 1944 a 1948, ano em que foi para Bruxelas, na Bélgica, desenvolver pesquisas com raios cósmicos e mecânica estatística. Tornou-se diretor do departamento de Física da USP em 1953, criando o Laboratório de Estado Sólido e sendo o pioneiro na criação dos cursos de computação dessa universidade. Sua produção intelectual e técnico-científica é volumosa, abrangendo áreas como física teórica, física experimental, astrofísica, mecânica estatística, mecânica quântica, relatividade, fundamentos de física e em matemática. Iniciou em São Paulo, a



campanha “O Petróleo é Nosso”. Assim mesmo, nas palavras de Amélia Império Hamburger: “Suas pesquisas como físico dão contribuições cuja originalidade e importância são reconhecidas internacionalmente. Abordando vasta gama de temas onde estão imbricadas as matemáticas, a física e seus próprios fundamentos, o alcance e significado de sua obra aguardam por uma avaliação mais profunda e global e muitas de suas ideias ainda não exauriram toda a potencialidade de sugestões para captar a realidade”. (SCHENBERG, Mário. *Pensando a Física*, coordenação geral: Amélia Império Hamburger e José Luís Goldfarb, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1984).

Âmbito e conteúdo

A Coleção MS traz documentos esparsos sobre a sua trajetória acadêmica.

Sistema de arranjo

Séries

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

<http://blogdatecnologi.blogspot.com.br/2013/04/maiores-cientistas-brasileiros.html>.

Acesso em: 9/11/2016

Código de referência

BR SPCLEARQ CSPSP

Nível de descrição e título

Coleção Sérgio Pereira da Silva Porto

Datas de produção dos documentos

1926-1989

Dimensão e suporte

Textuais (9 itens documentais)

Nome do produtor

Sérgio Pereira da Silva Porto (1926-1979)

Biografia

Sérgio Pereira da Silva Porto nasceu em 19 de janeiro de 1926, em Niterói, Rio de Janeiro. Bacharelou-se em química no ano de 1946 e licenciou-se na mesma área no ano seguinte. Em 1954 obteve seu título de PhD na Johns Hopkins University, em Baltimore, com a tese “Infrared Spectrum of Molecular Hydrogen”. Entre 1954 e 1960, Sérgio Porto deu aula de física no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) até começar seus trabalhos com raio laser no Bell Laboratories, em New Jersey nos Estados Unidos no começo de 1960, sendo um dos pioneiros nos estudos do raio na medicina, e ainda lá, junto de seus colegas, um dos primeiros a fazer uso efetivo de lasers para a espectroscopia Raman (quando foi criada a Notação de Porto, uma forma de apontar a configuração de uma experiência que se utiliza do método Raman). Em 1967, deixou o laboratório para dar aulas de física e engenharia elétrica na University of Southern California, onde permaneceu até 1974, quando voltou para o Brasil e fundou o Departamento de Eletrônica Quântica (DEQ) na Universidade Estadual de Campinas. Em Campinas realizou experiências com laser em cirurgias de oftalmologia, sendo as primeiras feitas na cidade usando esta técnica para o tratamento de glaucoma. Trabalhou, também, com oftalmologistas do Instituto Penido Burnier de Campinas, onde mais de 1 mil pacientes com retinopatias diabéticas foram tratados, de acordo com o Jornal do Brasil (matéria publicada em 23 de junho de 1979). Ainda, segundo este periódico, Sérgio Porto teria orientado 16 teses de doutoramento, apresentado 60 trabalhos científicos e acumulado 133 publicações científicas. Sérgio Porto era conhecido



por sua risada e pelo entusiasmo em suas pesquisas. Faleceu por um acidente cardíaco, em 19 de junho de 1979, enquanto jogava uma partida de futebol no intervalo da 6ª Vavilov Conference on Coherent and non Lineas/optics, em Novosibirsk, na então União Soviética. Sua perda foi lamentada por diversos nomes da ciência brasileira, como César Lattes e Newton Bernardes. Zeferino Vaz, que convidou Sérgio Porto para voltar ao Brasil quando este ainda estava nos Estados Unidos, disse: “quando o convidei para a Unicamp, era chefe do Departamento de Eletrônica Quântica da Universidade de Southern California e participava na NASA na construção do laser que a Apollo 12 deixou na lua” (fala retirada da reportagem do Jornal do Brasil). Sérgio Porto apareceu em 15º lugar na lista O Brasileiro do Século da revista Istoé, entre nomes como: Oswaldo Cruz, Santos Dumont e Paulo Freire.

Âmbito e conteúdo

A Coleção SPSP traz documentos esparsos sobre a sua trajetória acadêmica.

Sistema de arranjo

Dossiês

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Imagem

Sérgio Pereira da Silva Porto (SPCLEARQ, IstoÉ – O Brasileiro do Século)

Código de referência

BR SPCLEARQ CWAC

Nível de descrição e título

Coleção Walter Alexandre Carnielli

Datas de produção dos documentos

1975-2008

Dimensão e suporte

Textuais (1,43 metros lineares) e Iconográfico (82 fotografias)

Nome do produtor

Walter Alexandre Carnielli (1952 -)

Biografia

Walter Alexandre Carnielli nasceu na cidade de Campinas (SP), em 11 de janeiro de 1952. Concluiu a graduação e licenciatura em Matemática na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1976. Defendeu sua tese de Mestrado, intitulada “Classificação de formas quadráticas definidas positivas, uni modulares em dimensões menores ou iguais a 16”, sob orientação de Nello da Silva Allan. No ano de 1982, defendeu seu doutorado na Unicamp, com a tese “Sobre o método dos Tableaux em lógicas polivalentes finitárias”, tendo Newton Carneiro Affonso da Costa como orientador. Carnielli desenvolveu duas pesquisas de pós-doutorado, uma pela University of California (1984-1985) e outra pela Westfälische-Wilhelms Universität Münster – W.W.U.M., Alemanha (1989-1990). Tornou-se professor livre-docente, em 1985, junto ao Instituto de Filosofia e Ciência Humanas da Unicamp. Atualmente, é professor Titular do Departamento de Filosofia da Unicamp. Foi Diretor do Centro de Lógica Epistemologia e História da Ciência (CLE/Unicamp) de 1998 a 2004. É também pesquisador colaborador do Instituto Superior Técnico (IST) de Portugal e membro do “Security and Quantum Information Group”. As principais áreas de pesquisa de Carnielli são: semânticas formais; lógicas não clássicas; combinação de lógicas; combinatória finita e infinita; história e filosofia da lógica. Dentre os prêmios e títulos por ele conquistados, citamos o de Membro Permanente Convidado da Polskie Towarzystwo Logiki i Filozofii Nauki e o Achievement Award (Prêmio de Mérito) da National Insurance Academy Pune, Índia, ambos em 2005. Em 2007, o livro Computabilidade, Funções Computáveis, Lógica e



os Fundamentos da Matemática, de sua autoria recebeu o Prêmio Jabuti, ficando entre os três melhores na categoria “Melhor Livro de Ciências Exatas, Tecnologia e Informática”. Em 2011, Jean-Yves Beziau e Marcelo Esteban Coniglio lançaram o livro "Logic without Frontiers. Festschrift for Walter Alexandre Carnielli on the occasion of his 60th birthday". Carnielli recebeu em 2012 a medalha de ouro pela “Telesio Galilei Academy of Science” e no ano de 2014, foi nomeado para o “Georg Forster Research Award”.

Âmbito e conteúdo

A Coleção WAC permite pesquisas sobre lógica paraconsistente.

Sistema de arranjo

Em fase de organização

Condição de acesso

Fechado à pesquisa

Imagem

Walter Alexandre Carnielli (SPCLEARQ)

Código de referência

BR SPCLEARQ CPMC

Nível de descrição e título

Coleção Projeto Memória Científica

Datas de produção dos documentos

1977-2008

Dimensão e suporte

Textual e Audiovisual

Nome do produtor

ARQHist/CLE e FGV/CPDOC

Histórico

Trata-se de um projeto do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), cujo objetivo é o de preservar a memória científica nacional, através de entrevistas com cientistas e pesquisadores brasileiros realizadas no escopo da História Oral. As conferências, seminários e colóquios realizados e/ou co-organizados pelo CLE compõem essa Coleção. Dentro dessa política os Arquivos Históricos guardam 55 cópias das entrevistas realizadas no contexto do projeto "História da ciência no Brasil", desenvolvido entre os anos de 1975-1978 e coordenado por Simon Schwartzmann. Esse projeto resultou em 77 entrevistas com cientistas brasileiros de várias gerações, entre eles destacamos: Zeferino Vaz, Sérgio Porto, Bernard Gross, entre outros. Esses depoimentos versam sobre suas vidas profissionais, a natureza das atividades científicas e as dificuldades do trabalho científico no Brasil e no mundo.

Âmbito e conteúdo

Esta Coleção PMC traz informações sobre a história das ciências no Brasil e do CLE.

Condição de acesso

Aberto à pesquisa

Bibliografia

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord). Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros/Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CONSELHO Internacional de Arquivos. *ISAD(G)*: Norma geral internacional de descrição arquivística. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

CONSELHO Nacional de Arquivos. NOBRADE – Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2006.

Como parte das comemorações dos **40 anos** de criação do *Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência* (**CLE-Unicamp**), é com satisfação que trazemos à comunidade acadêmica e à sociedade o **Guia dos Arquivos Históricos do CLE** (CLEArq).

O ano de 2017 é especial para o **CLE** porque celebra quatro décadas de profícuo intercâmbio científico e acadêmico com pesquisadores da Unicamp, de outras universidades brasileiras e de numerosos países.

Este Guia cumpre o papel de divulgador do acervo ao público em geral e, não apenas, aos usuários típicos de um arquivo: administradores e historiadores. Trata-se de um instrumento de pesquisa valioso aos pesquisadores e ao trabalho arquivístico, visto fornecer informações básicas sobre o acervo documental sob a guarda do CLE, nesses 29 anos de existência dos Arquivos Históricos.



CENTRO DE LÓGICA, EPISTEMOLOGIA
E HISTÓRIA DA CIÊNCIA – UNICAMP

